

INFLUÊNCIA DA GRANULOMETRIA DO SEDIMENTO DO FUNIL NA FUGA DA PRESA DE LARVAS DA FORMIGA-LEÃO *Myrmeleon brasiliensis* (INSECTA: NEUROPTERA)

Bethânia O. Azambuja, Clarissa M. P. Leite, Edgar A. E. S. Silva, Isabela Santos-Mendonça

Larvas da formiga-leão *Myrmeleon brasiliensis* constroem funis em solos arenosos e secos para captura de presas. O deslizamento dos grãos na parede desses funis é um fator que dificulta a fuga da presa. Nosso objetivo foi testar se o tamanho dos grãos (granulometria) que compõem a parede do funil influencia a probabilidade de fuga de presas. Nossa hipótese foi que em funis formados por grãos menores as presas demorariam mais para fugir. Realizamos um experimento construindo funis artificiais com ângulo (95°) similar ao encontrado na natureza e diâmetro de 4 cm. Construímos três tipos de funis, definidos de acordo com o tamanho dos grãos de areia: pequenos (grãos $\leq 0,5$ mm; n = 30 funis), médios (≤ 1 mm; n = 30) e grandes (≤ 2 mm; n = 30). Colocamos uma operária da formiga *Acromyrmex* sp. de 2 mm no centro de cada funil e quantificamos o tempo que cada formiga levou para sair, até o máximo de 90 s. As formigas levaram $24,5 \pm 7,6$ s (média \pm DP) para sair dos funis e não houve diferença no tempo de fuga das presas entre funis construídos com grãos de diferentes tamanhos (ANOVA, $F_{2,87} = 2,08$; p = 0,13). Apesar da granulometria do sedimento não influenciar a probabilidade de fuga da presa, o tempo de permanência das presas nos funis pode ser suficiente para que as larvas possam subjugar-las. Portanto, a seleção de habitats para a construção dos funis deve se basear em critérios como disponibilidade de presas e proteção contra intempéries.